



SENADO FEDERAL
PROJETO DE LEI DO SENADO
Nº 212, DE 2004

Denomina “Ordem do Mérito das Comunicações
Jornalista Roberto Marinho” a “Ordem do Mérito
das Comunicações”

Art 1º A “Ordem do Mérito das Comunicações” passa a denominar-se
“Ordem do Mérito das Comunicações Jornalista Roberto Marinho”.

Art 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Falecido ano passado, próximo de inteirar um centenário de vida, o jornalista Roberto Marinho marcou, de forma indelével, a história da comunicação social de nosso País. Não se pode desconhecer que o século XX foi, sobretudo a partir do último quartel da centúria, um período marcado graças ao desenvolvimento científico e tecnológico, o século de um grande *aggiornamento* da comunicação social.

Ninguém melhor do que Roberto Marinho encarnou pela sua visão, capacidade empreendedora e sentimento de nacionalidade, a figura que simboliza o grande salto do Brasil nesse campo. Coetâneo do século, soube viver em parceria positiva com os avanços tecnológicos e as transformações que ocorreram não somente na mídia impressa, mas também na videoesfera e nos chamados meios virtuais.

O seu exemplo deve servir de paradigma para todos que reconhecem o relevante papel que desempenham as tecnologias da informação e do conhecimento em todo o mundo, mormente num país como o nosso, cuja integração se faz não apenas entre outros pontos através da língua comum em que nos expressamos, mas também na construção de uma infra-estrutura física e no campo das comunicações.

O Dr. Roberto Marinho avulta pela continuada, consistente e articulada ação que desenvolveu em suas empresas de comunicação, ensejando inclusive melhor percepção da imagem do Brasil no exterior, através da difusão de nossa cultura por meio de programas esportivos e artísticos, especialmente novelas e seriados sobre a nossa história e a nossa rica diversidade.

Dai assistir razão ao Presidente Roberto Civita, do Grupo Abril, ao dizer: *“Roberto Marinho entra na história com o peso de ter feito, em todas as*

frentes da comunicação, uma obra importantíssima. Foi uma grande figura. Vai ser difícil encontrar outro”.

O Senador Jorge Bornhausen, Presidente nacional do PFL, com propriedade expressa: *“... empresário vitorioso, cuja tenacidade, inteligência e capacidade deixaram uma das mais competentes e profundas marcas no jornalismo e na indústria artística e cultural do País”.*

Convém também citar a declaração do ex-Governador, ex-Ministro das Comunicações do Governo José Sarney e atual Senador Antônio Carlos Magalhães: *“Roberto Marinho soube consolidar a comunicação brasileira, conseguindo princípios democráticos e defendendo a verdade com coerência”.*

O ilustre Líder do PDT nesta Casa, Senador Jefferson Péres, reconhece que tendo muitas vezes divergido da posição do *Sistema Globo*: *“Com o tempo, minha certeza se esgarçou, meu fervor ideológico arrefeceu, permitindo que pudesse admirar o capitão da indústria de comunicação por suas evidentes qualidades”.*

Leonel Brizola, cujo desaparecimento ainda sentimos e que teve divergências com o jornalista Roberto Marinho, não deixou de reconhecer: *“O nosso país perdeu uma das grandes expressões destes tempos. Um homem do qual podíamos discordar, e muitas vezes o fizemos, mas que mereceu no curso de sua vida a admiração de todos”.*

O ex-Ministro da Justiça e Líder Renan Calheiros da Bancada do PMDBno Senado Federal, assim se referiu: *“Roberto Marinho foi responsável por uma das mais emocionantes sagas do jornalismo brasileiro”*.

E por fim destaco o depoimento do Governador Geraldo Alckmin, de São Paulo: *“O jornalista Roberto Marinho foi um grande brasileiro, um empreendedor, um homem de fé. Construiu um complexo de comunicação que é referência no mundo todo. Vai fazer muita falta. Ele escreveu uma parte importante da história da imprensa do Brasil e quem faz história não morre, continua em sua obra”*.

Em face do exposto e juntando cópia de sucinto currículo, é que venho propor projeto de lei com o objetivo de denominar “Ordem do Mérito das Comunicações Jornalista Roberto Marinho” a ordem honorífica instituída pelo Decreto Nº 87.009, de 15 de março de 1982. Espero contar com a anuência dos membros das duas Casas do Congresso Nacional à iniciativa, de forma que a significativa comenda tenha como patrono a ilustre figura de Roberto Marinho.

Sala das Sessões, 6 de julho de 2004.



Senador MARCO MACIEL

Roberto Marinho



Roberto Marinho nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 3 de dezembro de 1904 e faleceu em 6 de agosto de 2003 na mesma cidade. Filho do jornalista Irineu Marinho e de D. Francisca Pisani Marinho, foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras em 22 de julho de 1993 e tomou posse a 19 de outubro do mesmo ano, sendo recebido pelo acadêmico Josué Montello.

Fez seus estudos na Escola Profissional Sousa Aguiar e nos Colégios Anglo-Brasileiro, Paula Freitas e Aldridge.

Com a morte do pai, Roberto Marinho ingressou no recém-fundado vespertino "O Globo", onde exerceu as funções de copy-desk, redator-chefe, secretário e diretor. Teve como tesoureiro do jornal o infatigável jornalista Herbert Moses, futuro presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

No final da década de 1930 o jornal empenhou-se na campanha eleitoral, com simpatia pelos candidatos da Aliança Liberal - Getúlio Vargas e João Pessoa.

No período que se seguiu à vitória da Revolução de outubro de 1930 o jornal manteve uma linha de acomodação com o governo.

Em 1952 o jornalista Roberto Marinho integrou a delegação brasileira à VII Assembléia Geral das Nações Unidas.

Presidiu o Conselho de orientação do curso de jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Exerceu, também, por indicação governamental, as funções de Chanceler da Ordem do Mérito, de 29 de abril de 1960 a 10 de março de 1967.

Em 1993 apresentou-se como candidato à vaga da cadeira nº 39 da Academia Brasileira de Letras, aberta pelo falecimento do também jornalista Otto Lara Resende, antigo colaborador de "O Globo".

A cerimônia de posse na Academia foi realizada no dia 19 de outubro de 1993, sendo recebido pelo acadêmico Josué Montello.

Na ocasião declarou Roberto Marinho que devia a seu pai, Irineu Marinho, "a formação de jornalista".

Roberto Marinho publicou, em 1992, um livro que recebeu o título de "Uma trajetória liberal", obra que, como assinalou então Josué Montello, é integrada por "textos dispersos sobre vossas experiências e vossos testemunhos, guardando imagens vivas de figuras como Carlos Lacerda, Tancredo Neves e Luís Carlos Prestes".

Expandindo suas atividades, Roberto Marinho criou a Fundação que leva o seu nome, uma das mais meritorias instituições com que o país já contou em diversos setores da cultura, com destaque especial no campo das Ciências, das Artes, do Patrimônio Histórico e Artístico, da Literatura e da História, além do mecenato que incluiu substancial

ajuda financeira e proporcionou a recuperação de tesouros ameaçados de perecimento irremediável por carência absoluta de recursos.

Roberto Marinho faleceu no Rio de Janeiro no dia 6 de agosto de 2003.

LEGISLAÇÃO CITADA

DECRETO Nº 87.009, DE 15 DE MARÇO DE 1982

Institui Ordem Honorífica denominada ORDEM DO MÉRITO DAS COMUNICAÇÕES.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição,

DECRETA:



DECRETO Nº 91.576, DE 27 DE AGOSTO DE 1985

Altera os artigos 2º e 3º do Decreto nº 87.009, de 15 de março de 1982, que "institui a ordem honorífica denominada Ordem do Mérito das Comunicações".

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição,

DECRETA:



(À Comissão de Educação – decisão terminativa)

Publicado no *Diário do Senado Federal*, 07/07/2004